

ELEMENTOS DA DESCRIÇÃO DE IMAGENS DE ARTE EM AMBIENTE ELETRÔNICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PADRÃO VRA CORE 4.0

Sarah Lorenzon Ferreira¹
Marcelo dos Santos²

Eixo Temático: Novos Rumos da Catalogação

Resumo: Este trabalho tem como objetivo destacar a importância do estudo dos elementos que são parte do processo de descrição de imagens de Arte. O desenvolvimento do presente trabalho teve início com uma pesquisa de natureza exploratória, com o objetivo de compreender os requisitos necessários para a implantação de uma base de dados sobre imagens de Arte para uso em atividades de ensino e pesquisa. A investigação é conduzida a partir de um levantamento exploratório de alguns dos principais padrões de descrição. Percebeu-se que escolher um padrão de metadados para a descrição de imagens de Arte não é uma tarefa simples. Pois, envolve desde questões relacionadas às necessidades informacionais dos usuários até os padrões que possibilitem maior interoperabilidade entre os sistemas. Como resultado, estudando com detalhes, a utilização do VRA Core 4.0, foi possível constatar que, para o tratamento da imagem de Arte, o VRA Core 4.0 é uma opção que se mostrou adequada e deverá ser considerada na escolha do padrão de descrição.

Palavras-chave: 1. Imagens de Arte. 2. VRA Core. 4.0 3. Padrões de metadados 4. Catalogação de imagens de Arte.

Abstract: This work aims to highlight the importance of study the elements which are part of the process related to Art image description. The development of the present work began with a exploratory research, in order to understand the requirements for the development of a Art image database to be used in teaching and research activities. Thus, the investigation is conducted from an exploratory research of some major standards applied to describe bibliographic materials. It can be noted that choosing a metadata standard for describe Art images is not a simple task. Therefore, it involves issues covering users' information needs, including standards which enable interoperability between systems. As a result, by studying VRA Core 4.0 standard, we have found that, for Art image treatment, the VRA Core 4.0 has been shown a good option and should be assessed when a standard description is selected.

Keywords: 1. Art images. 2. VRA Core 4.0 3. Metadata Standards 4. Art image cataloging.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo destacar la importancia del estudio de los elementos que forman parte del proceso de descripción de la imagen del Arte. El desarrollo de este trabajo se inició con un estudio de carácter exploratorio, con el fin de comprender los requisitos necesarios para el desarrollo de una base de datos de la imagen del arte para su uso en la enseñanza y la investigación. La investigación

¹ Contato: <sarahloren@usp.br>. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

² Contato: <mar.santos@usp.br>. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

se lleva a cabo a partir de un estudio exploratorio de algunos de los principales estándares de descripción. Nos damos cuenta de que elegir un estándar de metadatos para la descripción de las imágenes del arte no es una tarea simple. De esta manera involucra cuestiones relacionadas ya las necesidades de información de los usuarios a las normas que permiten una mejor interoperabilidad entre los sistemas. Como resultado, hemos estudiado en detalle el uso de VRA Core 4.0. Y, se estableció que, para el tratamiento de la imagen del arte, la VRA Core 4.0 es una opción que se reveló adecuada y se debe considerar en la elección de un estándar para la descripción.

Palabras clave: 1. Imágenes del arte. 2. VRA Core 4.0 3. Estándares de Metadatos 4. Catalogación de imágenes del arte.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), aliado ao maior uso da Internet, implicou no desenvolvimento de sistemas de informação automatizados capazes de suportar o armazenamento e a recuperação de documentos bibliográficos. Para tanto, tais conteúdos necessitam ser descritos e representados de maneira estruturada. E, a partir desta descrição e representação, são construídos os catálogos que viabilizam o acesso a tais conteúdos. Dessa forma, com o advento e maior uso das TICs, houve a necessidade de se criar novas possibilidades de acesso às informações armazenadas nas bases dos referidos sistemas.

No que diz respeito a documentos audiovisuais³, o uso e melhor aproveitamento das potencialidades e facilidades oferecidas pelas TICs é algo recente. Em parte, esta pouca utilização deve-se ao fato de não existirem diretrizes e normas que ofereçam resultados comparáveis àqueles oferecidos por normas desenvolvidas especificamente para os documentos textuais. Tendo em vista que documentos audiovisuais – como é o caso das imagens – não são autodescritivos.

Nesse sentido, Robredo (2005) menciona que no que concerne à descrição de imagens fixas e, relacionado, à documentação audiovisual – trata-se de uma área carente de estudos mais aprofundados, de modo a se obter um modelo teórico adequado à organização desses acervos. Pois, reiterando o fato de as imagens não

³ Materiais não impressos, como slides, diapositivos, filmes, ou tiras de filme, que fazem uso de imagem e som para transportar a informação.(AUDIOVISUAL, c2004).

serem “autodescritivas”, trabalhar com tais objetos de informação⁴ implica uma série de atividades, dentre as quais destaca-se a interpretação de tal imagem ou objeto informacional. E tal interpretação é a base para se elaborar a descrição de tal objeto.

Apesar disso, Smit (1996) menciona a inexistência de padrões internacionalmente aceitos para representação descritiva dos documentos audiovisuais. Atualmente, existem padrões de cunho mais geral. Tais padrões se relacionam com vários tipos de documentos – por exemplo, as *Anglo American Cataloging Rules, 2nd edition* (AACR2) e o *Machine Readable Cataloging Format* (Formato MARC). Há, também, padrões estabelecidos para um tipo de específico de documento, por exemplo, o *Encoded Archival Description* (EAD), *Categories of Description for Works of Art* (CDWA), *Visual Resource Core Description* (VRA Core). Por outro lado, existem as soluções *ad-hoc*, que tentam resolver questões pontuais. E, neste último caso, nota-se a dificuldade de se fazer o intercâmbio de informações, tendo em vista que um dos objetivos associados à existência de padrões é prover interoperabilidade entre sistemas que utilizam tais registros.

Na área de Arte, de modo especial, as imagens de Arte⁵ – ou seja, as reproduções fotográficas de obras de arte – caracterizam-se pela seguinte dualidade: são, ao mesmo tempo, registro documental e obra de criação artística, pois a imagem documenta a obra, ao mesmo tempo em que possibilita a contemplação mediada por recursos tecnológicos. E, segundo Cote Gómez, Masafred Seoane e Soler Llopis (2004, tradução nossa), as imagens de arte são objetos que as AACR2 não tratam adequadamente, pois foram desenvolvidas, predominantemente, para a descrição de objetos informacionais impressos para catálogos em fichas.

Nesse contexto, em que está se considerando reproduções, é importante ponderar que a descrição dessas imagens deve transcender o objeto (fotografia) e considerar, entre outros, elementos como: a descrição da obra, sua autoria e informações sobre o registro (por exemplo: quem adquiriu a imagem e em que condições). Neste caso, a imagem criada (a reprodução) é utilizada como substituta

⁴ Em um ambiente organizacional, a informação pode estar registrada em vários suportes, como, por exemplo, livros, relatórios, mapas, fotografias, planilhas eletrônicas e tabelas relacionais. No intuito de usar uma expressão mais ampla que “documento” para referenciar estes suportes e respectivos conteúdos, emprega-se a denominação “objetos informacionais”, conforme sugerido por Robredo (2005).

⁵ Neste trabalho, está se considerando as imagens estáticas, obtidas por meio de técnicas de reprodução fotográfica.

da obra original. Dessa forma, os elementos mencionados devem estar nos princípios de tratamento de imagens de Arte. Portanto, a investigação apresentada neste trabalho teve como ponto de partida a seguinte indagação: quais aspectos envolvem o tratamento da imagem de Arte enquanto registro fotográfico que compõe um determinado acervo?

Dessa forma, como parte de uma pesquisa mais ampla, o presente trabalho tem como objetivo destacar a importância de se descrever a imagem de Arte, considerando-se os seguintes aspectos: enquanto reprodução (descrever a imagem da obra de Arte), enquanto objeto fotografado (descrever a obra de Arte), e estabelecer a relação entre ambos (a obra de arte e sua representação fotográfica).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A dificuldade presente no tratamento de imagens de Arte surge quando se tenta identificar a imagem a ser tratada, pois para realizar tal prática serão exigidos: conhecimento especializado, sensibilidade, treino e pesquisa. Sabe-se, de antemão, em função da tipologia documental, que as técnicas desenvolvidas para tratamento de documentos textuais, com muita dificuldade podem ser aplicadas às imagens. E, assim, muitas instituições com acervos de imagens de Arte criaram seus próprios esquemas de descrição (soluções *ad-hoc*). Em parte e com base nestas considerações iniciais, percebe-se que a descrição de imagens não é uma tarefa simples.

Assim, a complexidade para se tratar imagens estáticas, de acordo com Deltre (1989, p.31, tradução nossa), comprovou a necessidade de se estabelecer um conjunto de diretrizes para a construção de um modelo de descrição adaptável aos acervos de imagens.

Para tanto, neste trabalho, é utilizado o padrão denominado VRA Core 4.0 da *Visual Resources Association*. Optou-se pelo VRA Core 4.0, por ser um padrão de metadados amplamente utilizado na descrição de obra de Arte, bem como, na descrição de suas reproduções fotográficas. Além disso, este padrão viabiliza fazer relacionamentos entre outros registros que tratam da mesma obra – por exemplo, tem-se uma pintura original (obra de Arte); dessa pintura, produziu-se um slide (reprodução fotográfica); e, por fim, uma imagem digitalizada a partir do slide.

O desenvolvimento do presente trabalho teve início com uma pesquisa de natureza exploratória, com o objetivo de compreender os requisitos necessários para a implantação de uma base de dados sobre imagens de Arte para uso em atividades de ensino e pesquisa. Na fase inicial da referida pesquisa, durante o levantamento bibliográfico, pôde-se observar que poucos trabalhos abordam a questão da implantação de bases de dados sobre imagens de Arte, em sua totalidade. Especialmente, no que concerne à descrição desses objetos. Também, observou-se que a consolidação de normas e padrões interoperáveis para descrição de imagens digitais, ainda é pouco discutido, principalmente quando se trata de imagens de Arte.

Tomando como objeto empírico as reproduções de imagens de Arte, nesta etapa da pesquisa deseja-se analisar as contribuições do padrão VRA Core 4.0 na construção de uma base de dados sobre imagens de Arte. A investigação é conduzida a partir de um levantamento exploratório de alguns dos principais padrões de descrição. Na sequência, estuda-se com detalhes a utilização do VRA Core 4.0. E, por fim, analisa-se a contribuição deste último na construção de uma base dados sobre imagens de Arte.

3 PADRÕES DE METADADOS PARA IMAGEM DE ARTE

Nos dias atuais, existe uma variedade de padrões de metadados, muitos deles desenvolvidos para uso específico. Por exemplo: o MARC (formato utilizado para o intercâmbio de registros bibliográficos), e o *Encoded Archival Description* (EAD) (formato utilizado para a descrição de documentos arquivísticos). Mas, dependendo do caso e para melhor descrever a coleção, diferentes padrões de metadados são necessários, com a finalidade de assegurar que os metadados descritivos, contemplados em cada padrão, sejam capazes de prover a interoperabilidade entre os diferentes sistemas de informação.

Ao desenvolver sistemas de informação em ambiente eletrônico, deve-se considerar as seguintes questões (MENDÉZ RODRIGUEZ, 2002, tradução nossa):

- Identificar qual esquema, ou esquemas de metadados, deve ser utilizado para melhor atender às necessidades informacionais dos usuários e para a criação de repositórios. Como mencionado, a seleção de esquemas inapropriados (por exemplo, o EAD para descrição de documentos

arquivísticos) não serve para descrever coleções de materiais bibliográficos, ou objetos de museu, nem para usuários que desejam encontrar e usar aqueles materiais. Mas, em muitos casos, trabalhar com a combinação de padrões poderá ser a melhor solução;

- Garantir que os esquemas de metadados e os vocabulários controlados – tesouros e taxonomias (incluindo folksonomias) – aplicados sejam os mais atualizados, em versões completas, com terminologia apropriada para os materiais que serão tratados.

A interoperabilidade sintática (também chamada interoperabilidade técnica, pois se refere à habilidade para comunicação, transporte, estocagem e representação de metadados e outros tipos de informações entre os diferentes sistemas e esquemas, ou seja, a preocupação está em codificar digitalmente os metadados) será alcançada pela troca de linguagens de marcação e formatos de padrões de metadados que possibilitem a transmissão e compartilhamento de dados entre computadores ou outros dispositivos eletrônicos.

Nesse contexto, agregar conteúdo aos registros de metadados de diferentes repositórios pode trazer problemas. Em especial, na exibição dos resultados, principalmente se alguns desses metadados forem gerados automaticamente ou criados pelas próprias instituições e não seguirem padrões, bem como, não fazerem uso de tesouros ou vocabulário controlado.

Assim, um esquema de metadados eficaz deverá estabelecer a descrição que melhor se adeque as necessidades do público-alvo do acervo de imagens. Como mencionado, os materiais textuais possuem elementos bem definidos em sua estrutura, auxiliando na definição de padrões de metadados representativos, como: título, autor, editora, local, etc. O mesmo não ocorre com as imagens, pois estas podem ter uma variedade de interpretações, de acordo com quem as descreve.

Segundo Cote Gómez, Masafred Seoane e Sole Llopis (2004, tradução nossa), para a descrição de imagens de arte, os padrões de metadados devem:

- melhorar a recuperação da informação (especialmente a recuperação automatizada);
- promover a consistência na descrição dos dados que entram na base de dados;
- facilitar o intercâmbio de informações entre diferentes bases de dados;

- facilitar a migração dos dados a novos sistemas.

Apesar de existirem diversas recomendações como estas apontadas por Cote Gómez, Masafred Seoane e Sole Llopis (2004), a ausência de normas de descrição para imagens tem contribuído para a produção de uma grande variedade de propostas – muitas delas, propostas *ad-hoc* e pouco interoperáveis –, as quais são realizadas em função de objetivos e necessidades diversas. Assim, a seguir, são elencados os padrões atualmente utilizados na descrição de imagens de arte, de acordo com a literatura da área: o Formato MARC, o Dublin Core, o CDWA, e o VRA Core 4.0.

O Formato MARC, embora não seja a melhor solução para a descrição de imagens, foi incluído nesta relação por ser um formato muito utilizado pelas bibliotecas. Clarke (1998) defende que, embora o Formato MARC seja um formato de comunicação de dados ultrapassado, ainda é utilizado por muitas instituições, pois possibilita o compartilhamento, diminuindo o custo e tempo de catalogação.

O *Dublin Core* (DC) é um dos esquemas de metadados mais utilizados. Este esquema pode ser adaptado às mais diversas necessidades. O DC é composto por 15 elementos (ou categorias) e foi originalmente concebido como uma tentativa de fornecer um conjunto de metadados capaz de descrever qualquer tipo de recurso, desde um objeto físico (pintura) até um objeto digital (arquivos de imagem). Mas, segundo Cote Gómez, Masafred Seoane e Soler Llopis (2004, tradução nossa), o DC foi considerado ferramenta pouco eficaz para o intercâmbio de dados de Obras de arte e imagens de arte.

O *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA) é um padrão destinado à catalogação de objetos culturais, como os encontrados em museus e galerias. Este padrão possui 512 categorias e subcategorias e, por ser um padrão muito extenso, identificou um conjunto mínimo de 35 categorias principais que devem ser utilizadas. Assim, lançou uma versão em *Extensible Markup Language* (XML) do CDWA chamado *CDWA Lite*, que codifica apenas um subconjunto de categorias CDWA.

O VRA Core, pode ser visto como uma extensão do *Dublin Core*, dirigido especificamente aos recursos visuais. O VRA Core tem como referência o CDWA, e faz a distinção entre obras originais (pintura, escultura, obra arquitetônica) e reproduções de obras de arte (slides, fotografias digitais, etc.).

Inicialmente, o VRA Core foi desenvolvido com o intuito de facilitar a descrição de informações sobre obras de Arte. No entanto, este padrão sofreu atualizações objetivando fomentar seu uso em sistemas baseados na plataforma de Internet. Na versão 2.0 deste padrão, os vinte e sete elementos estavam divididos em duas categorias: uma utilizada especificamente para a descrição da obra de arte e outra para a descrição das imagens. Na versão 3.0, em 2002, o padrão passou a seguir o princípio do Dublin Core 1.1, ou seja, cada conjunto de elementos deveria descrever um objeto e a maneira de relacionar este objeto em um só elemento. Como resultado, a versão 3.0 passou a ter um único conjunto de dezessete elementos que viria a servir tanto para descrever as obras de arte (pintura, escultura, edifícios, trabalhos literários, etc.) quanto suas correspondentes imagens (COTE GÓMEZ; MASAFRED SEOANE; SOLER LLOPIS, 2004, tradução nossa).

Atualmente, o VRA Core está na versão 4.0 e é considerado, internacionalmente, o único padrão de metadados projetado especificamente para a descrição de imagens e objetos culturais. É, segundo a *Visual Resources Association* (2007), o padrão de metadados capaz de capturar informações descritivas sobre a Obra de arte e a Imagem, indicando as relações entre elas.

4 VRA CORE 4.0: DIRETRIZES PARA SUA UTILIZAÇÃO

O VRA Core 4.0 é um padrão de metadados descritivo, aprovado e considerado pelo Conselho Editorial do METS⁶, o único padrão de metadados projetado especificamente para a descrição de imagens e obras de Arte, fazendo a relação entre as duas descrições. O VRA Core 4.0 possibilita três diferentes tipos de descrição: Obra (*Work*), Imagem (*Image*) e Coleção (*Collection*). A <Obra> é um evento único ou objeto de produção cultural (um edifício, um vaso, uma pintura, uma performance, etc.). A <Imagem> é a representação visual do objeto ou evento, em partes ou no todo (uma imagem digital de uma obra de arte, uma fotografia de um edifício, etc.). No VRA Core 4.0, cada Obra e Imagem possui seu próprio registro. Esses registros estão relacionados entre si pelo atributo Relação. O terceiro tipo de

⁶ O Conselho Editorial do METS (*Metadata Encoding and Transmission Standard*) é um grupo internacional de voluntários comprometidos com a manutenção do controle editorial sobre padrões de metadados, o esquema XML, e a documentação oficial METS. O Conselho promove o uso das especificações METS, mantém um registro de perfis METS e apoia as melhores práticas na utilização de METS à medida que estas surgem.

registro, <Coleção>, permite a catalogação de grupos de materiais, tais como conjuntos de objetos ou de imagens.

O 'elemento' para o VRA Core 4.0 é o que é denominado metadados. Este pode ser considerado equivalente a um campo na Base de Dados. 'Subelementos' são, também, elementos, os quais são hierarquicamente relacionados aos elementos principais. Os 'Atributos' qualificam ou relacionam os metadados em diferentes elementos ou subelementos entre si.

Dessa forma, é esperado que as relações entre os registros deixe o processo de catalogação mais eficiente, pois cada obra de Arte deverá ser catalogada uma única vez. Qualquer outra imagem poderá ser relacionada àquela Obra, sem precisar descrever novamente os dados da obra de Arte. Assim, além de reduzir erros comuns de catalogação, facilitará mudanças globais nos dados e futuras atualizações.

Uma das características que reiteram a utilização do VRA Core 4.0 como um padrão a ser seguido é o fato de ser expresso em XML, permitindo que os dados codificados possam ser compartilhados entre diferentes software, além de permitir a utilização de atributos e a estruturação hierárquica dos metadados.

O VRA Core 4.0 e o *Cataloging Cultural Objects*⁷ (CCO) são complementares e, idealmente, podem ser usados juntos. O VRA Core 4.0 define os elementos de metadados usados para descrever 'Obras e Imagens' e fornece uma estrutura para que os metadados possam ser expressos em XML, bem como, serem compartilhados entre os sistemas. O CCO é uma norma que trata do conteúdo de dados e fornece diretrizes para seleção, organização e formatação dos dados. Alguns catalogadores associam o VRA Core 4.0 ao Formato MARC; e o CCO ao AACR2, ou RDA. Pois, segundo Monteiro (2003), o Formato MARC e o código de catalogação AACR2 se completam. Portanto tal associação deve-se ao fato de que é necessário considerar dois aspectos distintos: (1) a norma de catalogação e (2) a aplicação da norma em padrões específicos. Nesse sentido, é importante conhecer as normas de catalogação, de modo que tais regras possam ser plenamente aplicadas, independentemente do formato utilizado. Assim, pode-se dizer que o VRA Core 4.0 é um padrão de metadados desenvolvido para imagens de Arte. É possível

⁷ O CCO é um manual utilizado para descrever, documentar e catalogar objetos culturais e suas imagens.

notar também que outras comunidades tem desenvolvido seus padrões de acordo com o conteúdo que trabalham.

Diretrizes gerais para a utilização do VRA Core 4.0

Rose (2006) define *Work* (Obra) como “entidade única, um objeto ou um evento”. São exemplos: pintura, escultura, fotografia, edifício, objetos, performances, etc. As Obras podem ser simples ou complexas. *Image* (Imagem) é “a representação visual de uma Obra em sua totalidade, ou em partes”. A representação serve para fornecer acesso à Obra, quando a Obra sem si não pode ser experimentada em primeira mão, ou seja, quando não se tem acesso à Obra original. As coleções de imagens são tipicamente encontradas na forma de slides, fotografais e/ou arquivos digitais. Neste caso, *Collection* (Coleções) são definidas como “um conjunto de Obras ou registros de imagens”.

As relações que podem ser estabelecidas entre esses três tipos de registros são: Obra para Obra, Obra para Imagem, e Coleção para Obra ou Imagem. Os mesmos elementos de metadados são utilizados para descrever a Obra, a Imagem ou a Coleção.

Os dezessete elementos que compõem o VRA Core 4.0, segundo Verges (2009), são:

- Agente <Agent>: indivíduo, grupo ou pessoa jurídica que tenha contribuído para a concepção, criação, produção ou fabricação da Obra ou Imagem;
- Contexto Cultural <Cultural Context>: contexto cultural no qual a Obra, Coleção ou Imagem está associada;
- Data <Date>: Datas associadas à criação, produção, apresentação, etc. da Obra ou Imagem;
- Descrição <Description>: texto livre sobre a Obra, Coleção ou Imagem, incluindo comentários, descrição ou interpretação que forneça informações adicionais não registradas em outras categorias;
- Inscrição <Inscription>: todas as marcas ou palavras escritas, associados à Obra no momento de sua produção ou posteriormente;

- Localização <Location>: localização geográfica e/ou nome de um repositório, construção, site ou outra entidade que armazena a Obra ou Imagem;
- Materiais <Material>: material que a Obra ou Imagem é composta;
- Medidas/Dimensão <Measurements>: tamanho físico, forma, escala, dimensões ou formato da Obra ou Imagem;
- Relação <Relation>: termos ou frases que descrevem a Obra relacionada, e as relações entre o trabalho que está sendo descrito e suas reproduções (imagens);
- Diretos Autorais <Rights>: informações sobre o status do direito autoral e dos detentores dos direitos da Obra, Coleção ou Imagem;
- Fonte <Source>: referência para a fonte das informações gravadas sobre a Obra ou Imagem;
- Estado de Edição <StateEdition>: número de identificação e/ou nome atribuído ao Estado ou edição de uma Obra que existe em mais de uma forma;
- Estilo do período <StylePeriod>: estilo da Obra, período histórico, grupo, escola, dinastia, etc., cujas características estão representadas na Obra ou Imagem;
- Assunto <Subject>: termos ou frases que descrevem, identificam ou interpretam a Obra ou Imagem;
- Técnica <Technique>: processos de produção ou de fabricação;
- Referência <TextRef>: referência textual relacionada a qualquer tipo de identificador único que o texto atribui a um trabalho ou coleção, independente de qualquer repositório;
- Título <Title>: título, identificação ou frase dada para a Obra ou Imagem;
- Tipo de trabalho <Worktype>: identifica o tipo específico de Obra, Imagem ou Coleção que está sendo descrito no registro.

O nível de descrição da Obra de Arte, da Imagem ou da Coleção é definido no momento da catalogação. Por exemplo, um registro reduzido de uma Obra de Arte inclui: *Work, Type, Title, Agent, Location* e *Date*. Já o registro reduzido da Imagem inclui: *Work, Type, Title* e *Relation*.

A Figura abaixo apresenta todos os elementos, subelementos e atributos que compõem o VRA Core 4.0:

VRA Core 4.0 Elements, Subelements, and Attributes

- **agent**
 - attribution
 - culture
 - dates (*type*)
 - earliestDate (*circa*)
 - latestDate (*circa*)
 - name (*type*)
 - role
- **culturalContext**
- **date** (*type*)
 - earliestDate (*circa*)
 - latestDate (*circa*)
- **description**
- **inscription**
 - author
 - position
 - text (*type*)
- **location** (*type*)
 - name (*type*)
 - refid (*type*)
- **material** (*type*)
- **measurements** (*type, unit*)
- **relation** (*type, relids*)
- **rights** (*type*)
 - rightsHolder
 - text
- **source**
 - name (*type*)
 - refid (*type*)
- **stateEdition** (*count, num, type*)
 - description
 - name
- **stylePeriod**
- **subject**
 - term (*type*)
- **technique**
- **textref**
 - name (*type*)
 - refid (*type*)
- **title** (*type*)
- **worktype**

Figura 1 – VRA Core 4.0: Elementos, subelementos e atributos
Fonte: Verges (2009).

Os atributos globais podem ser aplicados a qualquer elemento ou subelemento:

<dataDate> data um pedaço de informação que foi capturada.

<extent> especifica a parte do trabalho, imagem ou coleção descrita.

<href> vínculo (link) de hipertexto para outro recurso eletrônico.

<pref> indica um valor preferido entre os vários valores de dados.

<refid> identificador único para o registro.

<rules> regras de conteúdo seguido na construção de um valor de dados (ex. AACR2, CCO).

<source> fonte do valor de dados.

<vocab> vocabulário controlado, a partir do qual o valor dos dados foi obtido (ex.: AAT, TGN, ULAN).

<xml:lang> linguagem do valor dos dados.

Para a descrição da Obra, Imagem ou Coleção, não é necessário que todas as categorias sejam usadas para criação do registro. No entanto, as categorias

servirão como um guia para catalogação. Assim, segue um exemplo de catalogação utilizando o padrão VRA Core 4.0, combinando Obra e Imagem.

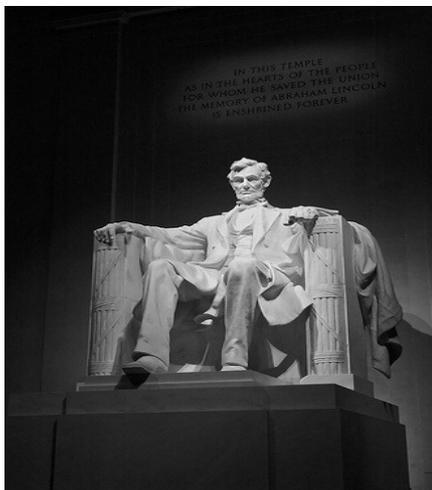


Figura 2 – Abraham Lincoln (1922).
Fonte: Lincoln Memorial (2008).

Registro da Obra [refid 8]	
Agente	Daniel Chester French (escultor americano, 1850-1931)
Contexto Cultural	Americano
Data	1914-1920 (criação)
Descrição	[A estátua foi construída e esculpida de 28 blocos de mármore pelo estúdio Piccirilli Brothers, no Brooklyn, Nova Iorque]. Abraham Lincoln (1914-1920) em tamanho muito maior que o natural, sentado, meditativo (mármore, 1922, Washington, DC), a mais famosa peça do francês, tornou-se um ícone nacional e coroou a carreira do artista.
Localização	Memorial Lincoln (Washington, Distrito de Columbia, Estados Unidos) [nota de localização] No National Mall.
Materiais	Pedestal e plataforma para a estátua: mármore Tennessee; Estátua: mármore branco.
Dimensão	5,79m (altura da estátua)
Relações	Parte do Memorial Lincoln [ver imagem = 8]
Fonte	Banco de dados <i>Grove Art online</i> [fonte, descrição]: http://oxfordartonline.com (acesso em: 01 set. 2013).
Estilo do Período	Belas Artes; Século 20
Assunto	Governantes e líderes; Lincoln, Abraham, 1809-1865; Presidentes americanos; História dos Estados Unidos; Guerra civil, 1861-1865; Estados Unidos (união). República.
Técnica	Escultura (processos)
Título	Abraham Lincoln
Tipo de trabalho	Escultura (trabalho visual)

Quadro 1 – Registro da obra.
Fonte: Visual Resources Association (2012).

Registro da Imagem [refid 107]	
Agente	Chadh [nome da conta Flickr]
Data	24/09/2008 (criação)
Relação	Imagem 8, Base de Dados <i>Grove Art online</i>
Diretos autorais	Indeterminado
Fonte	VRA Data Standards Committee, exemplo 16 (fonte da imagem): http://aal.ucsd.edu/vracore4/exemple016.html ; Flickr: http://www.flickr.com/photos/chadh-flickr/2919953933/
Técnica	Imagem digital
Título	Vista geral da estátua e inscrição por trás dele.
Tipo de trabalho	Imagem digital

Quadro 2 – Registro da imagem.
Fonte: Visual Resources Association (2012).

Pode-se observar, neste exemplo, que há certos elementos descritivos que são considerados essenciais para uma recuperação efetiva. Tais elementos fornecem informações respondendo a perguntas consideradas básicas sobre um objeto: o que, quem, onde, quando. Para este fim, um registro com informações principais, de uma Obra, deve conter os seguintes elementos:

TIPO DE TRABALHO <Worktype> (O quê)

TÍTULO <Title> (O quê)

AGENTE <Agent> (Quem)

LOCALIZAÇÃO <Location> (Onde)

DATA <Date> (Quando)

Um dos benefícios de utilizar o VRA Core 4.0 consiste na utilização de um mesmo elemento para descrever uma Obra, uma Imagem ou uma Coleção. No exemplo anterior, a ligação da Obra (uma escultura tridimensional) à Imagem consiste na imagem de um dos planos dessa obra. Assim, quando, no acervo, existem outras imagens, de outros ângulos da mesma obra, pode-se estabelecer relações entre essas imagens. Dessa forma, tais planos poderão ser relacionados ao registro da obra a partir do elemento “Relação”, criando-se assim um Modelo de entidade-relacionamento (E-R), conforme proposto pelo *Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR)*⁸.

⁸ O FRBR é um modelo de entidade-relacionamento. Neste modelo, é definido o número de classes gerais (“entidades”) de coisas que são julgadas relevantes no contexto específico de um catálogo de biblioteca, seguidas de características (“atributos”) que pertencem a cada uma dessas classes gerais, além dos relacionamentos que podem existir entre instâncias dessas várias classes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Smit (1987), “a descrição de uma imagem nunca é completa”, pois por mais que se privilegie um detalhamento minucioso na tentativa de dizer verbalmente o que se vê na imagem, sempre haverá algo a se perguntar sobre ela, algo que a pessoa que descreve desconhece, esqueceu ou que lhe passou despercebido (MANINI, 2002).

Assim, o tratamento documentário de imagens (análise documentária), inicia-se com a leitura técnica da imagem, acompanhada da identificação e da extração de conceitos. Os conceitos extraídos (linguagem natural) são ‘traduzidos’ para uma linguagem artificial, denominada Linguagem documentária ou Linguagem de indexação (MANINI, 2002). De forma semelhante ao que ocorre com o texto escrito, os termos verbais, linguísticos empregados para indexar uma imagem estão também sujeitos a interpretações equivocadas, advindas de variadas situações, como é caso da polissemia, bem como, descrições de caráter subjetivo. Tais situações – tidas como indesejáveis – são potencializadas no caso do tratamento de imagens de uma forma geral. Na tentativa de minimizar o impacto negativo causado por estas situações, são utilizados alguns instrumentos, como é o caso dos vocabulários controlados. Dessa forma, Manini (2007) explica que, apesar de partirmos da fotografia na análise documentária de imagens, logo chegamos ao texto (resumo e termos de indexação). Assim, a operação de leitura imagética ocorre, então, em primeiro plano, sendo o restante do processo da ordem do texto escrito, presidido, então, pela linguística e por suas regras.

Como as imagens de Arte apresentam características específicas – decorrente do fato de serem vistas como substitutas das Obras de Arte originais – é possível notar que a descrição das imagens de Arte, em bases de dados eletrônicas, usualmente, não é normalizada.

No desenvolvimento deste trabalho, pôde-se perceber que escolher um padrão de metadados para a descrição de imagens de Arte não é uma tarefa simples. Pois, várias questões devem ser consideradas, como: (a) as necessidades informacionais dos usuários; (b) a política de desenvolvimento do acervo de imagens de arte; (c) os padrões que possibilitem maior interoperabilidade entre os sistemas.

Muitos catálogos *online* possibilitam o intercâmbio de dados, mas para que isso ocorra é patente a necessidade de se utilizar padrões que garantam a consistência dos dados e a qualidade da informação. Nesse contexto, os padrões de descrição são importantes, uma vez que a identificação desses registros e das relações que se estabelecem entre os mesmos pode ser bastante subjetiva, ou seja, muitas vezes são adaptadas às necessidades específicas de cada instituição (COTE GÓMEZ; MASAFRED SEOANE; SOLER LLOPIS, 2004, tradução nossa).

Assim, foi possível constatar que, para o tratamento da imagem de Arte, a partir da indagação apresentada no início do artigo, o VRA Core 4.0 é uma opção que se mostrou adequada e deverá ser considerada na escolha do padrão de descrição para imagens de Arte. Como mencionado, o VRA Core 4.0 foi originalmente criado para permitir a catalogação compartilhada entre as diferentes coleções de imagens, permitindo aos profissionais da informação passar mais tempo na melhoria de suas coleções de imagens do que na catalogação descritiva. Assim, o VRA Core 4.0 será útil para a descrição de coleções de imagens de arte e outros objetos culturalmente significativos, pois eliminará a ambiguidade associada ao *Dublin Core*, fornecendo elementos que se relacionam melhor com os objetos em que o criador (agente) é uma parte significativa da Obra. Também, vale ressaltar que o VRA Core 4.0 poderá ser usado em conjunto com outros padrões como o *Art and Architecture Thesaurus* (AAT), o *Thesaurus of Geographic Names* (TGN) e o *Union List of Artist Names* (ULAN).

REFERÊNCIAS

AUDIOVISUAL materials. In: ART & Architecture Thesaurus Online. Los Angeles: The J. Paul Getty Trust, c2004. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/>. Acesso em: 05 ago. 2013.

CLARKE, Sherman. Foreword. In: McRAE, Linda; WHITE, Lynda S. **ArtMarc sourcebook**: cataloging art, architecture and their visual images. Chicago: American Library Association, 1998.

CONTE GÓMEZ, Neus; MASAFRED SEOANE, Marta; SOLER LLOPIS, Joaquim. La descripció d'obres d'art: estàndards i projectes. **BID: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, n.12, jun. 2004.

DELTENRE, Annick. Quelques aspects de la problematique d'un systeme documentaire consacre a l'image. **Cahiers de la documentation**, n.2, 1989.

JAMES, Kate. **RDA Special topics: art catalogs**. LC Policy & Standards Division, December 2011, revised January 2013. Disponível em: <http://www.loc.gov/aba/rda/source/special_topics_art_catalogs.ppt>. Acesso em: 01 set. 2013.

LINCOLN MEMORIAL. 2008. Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/chadh-flickr/2919953933/>>. Acesso em: 01 set.2013.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas. 2002. 226 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes/USP, 2002.

MANINI, Miriam Paula. Indexação da informação imagética de documentos fotográficos. In: II Seminário em Ciência da Informação, Londrina, 2007. **Anais...** Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13272/1/Indexa%C3%A7%C3%A3o_da_informa%C3%A7%C3%A3o_imag%C3%A9tica_de_documentos_fotogr%C3%A1ficos_1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2013.

MONTEIRO, Cristiane dos Santos. **Sistemas de alimentação de catálogos e bases de dados**. 172 f. 2003. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2003. Disponível em: <<http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/3Sistemasdealimenta%C3%A7%C3%A3odecat%C3%A1logosebasesdedados.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivística e museológica. 4.ed. rev. ampl. Brasília: Ed. do Autor, 2005.

ROSE, Trish. **Cataloging in VRA Core 4.0 & CCO**. 2006. Disponível em: <http://www.vraweb.org/projects/vracore4/pdfs/OLACpowerpt5_07.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2013.

SMIT, Johanna W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: _____ (coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: Ibict, 1987, p.99-111.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **Informare**: Cad. Prog. Pós-grad. Ci. Inf., Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.28-36, jul./dez.1996.

VERGES, Jolene de. **VRA Core 4.0**: an introduction. 2009. Disponível em: <<http://www.vraweb.org/projects/vracore4/pdfs/VRACore4SEI2009deVerges.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

VISUAL RESOURCES ASSOCIATION. **VRA Core 4.0 element description**. 2007. Disponível em: http://www.loc.gov/standards/vracore/VRA_Core_Element_Description.pdf. Acesso em: 18 jul. 2013.

VISUAL RESOURCES ASSOCIATION. What's the VRA? 2012. Disponível em: <www.vraweb.org>. Acesso em: 30 ago. 2013.